SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
SOUZA, J. P. A. Analfabetismo no Brasil: história, realidade e preconceito. In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 20 a 24 de novembro de 2012.
TEIXEIRA, A. & LITRON, F. F. O manguebeat nas aulas de português: videoclipe e movimento cultural em rede. In: ROJO, R. & MOURA, E. (org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESTIMULANTES: LEITURA

GABRIELA DE SOUZA CAMPOS

RESUMO
Na educação, ler é uma forma de incluir o indivíduo na sociedade e colaborar com a sua formação integral. À escola cabe, formalmente, promover a relação entre a leitura e as pessoas, considerando todas as suas interfaces. Porém, na realidade escolar a leitura está, por inúmeros motivos, mais associada à ideia de fracasso do que de sucesso. Esta pesquisa buscou conhecer práticas pedagógicas capazes de estimular a formação de leitores, objetivando dar subsídios para elaborar orientações visando a obtenção de um trabalho pedagógico eficaz, que promova e desenvolva a leitura. Por intermédio de estudos a respeito das concepções e de práticas pedagógicas capazes de possibilitar a intertextualidade com a leitura, elaborando e evidenciando o quanto o professor leitor e mediador é importante no desenvolvimento dessa prática junto aos alunos. Este estudo pretende que docentes das mais diversas áreas, possam desenvolver uma visão crítica sobre o tema, promovendo a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Leitura; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A escola tem como função primordial, o ensinamento da leitura, ampliando paralelamente também os níveis de escrita, para que o aluno tenha seu domínio, além de orientá- los no sentido de escolher os mais diferenciados estilos de portadores. À escola cabe, de maneira formal, proporcionar o desenvolvimento das relações entre a leitura e a pessoa, nas diversas interfaces, podendo e devendo trabalhar, à partir da educação infantil, apresentando livros e textos de naturezas diversas; de variadas linguagens e da literatura, criando possibilidade para que possam explorar dimensões do imaginário coletivo e pessoal não usuais.
Porém, no cotidiano escolar do ensino fundamental, algo que mais entristece um educador é o fato dos alunos “não saberem ler”, “não gostarem de ler”, “não aprenderem a ler”, “não entenderem o que o docente diz”. Desta forma, infelizmente a leitura mais associada à ideia de fracasso do que de sucesso.
A falta de valorização do livro na tradição cultural, a maneira como o livro é utilizado no sistema educacional e na formação de vários docentes que não são leitores, mas que precisam fazer com que os alunos gostem e aprendam a ler, são fatores que também contribuem com o fracasso. Nota-se um enorme vazio, um distanciamento entre o que se espera do aluno enquanto leitor e a realidade desse leitor que a escola tem formado e, onde encontra-se o trabalho pedagógico.

Quais são, então, as causas desse profundo distanciamento entre o que é desejado, o que se se espera e o que se consegue?
Por que o que se quer é um leitor bem formado, competente e se tem leitores funcionais?
Tendo em vista que a leitura é a base da alfabetização e, consequentemente, grande responsável pela formação da cidadania, o educador precisa ter claro que para desenvolver as potencialidades do ser individual e social, faz-se necessário apresentar uma nova atitude, aperfeiçoando-se principalmente em relação aos conhecimentos referentes à prática da leitura, que também direcione o indivíduo a uma reflexão a respeito do significado do ato de ler.
A formação continua dos educadores, é fundamental na busca novos paradigmas relacionados às práticas de ensino da leitura, com discussões críticas a respeito das práticas, participação e envolvimento de fato dos docentes para soluções capazes de superar as questões que surgem.
Esta pesquisa discute novas ações capazes de superar a questão da leitura que permeia o processo ensino-aprendizagem, por intermédio de reflexões a respeito das concepções e análise das práticas de leitura, que vêm sendo utilizadas pelos docentes, o que permite que se construa novas ações de práticas pedagógicas que estimulem e contribuam a formação verdadeiros leitores.

A LEITURA

Um dos grandes desafios que a escola enfrenta,

é contribuir de maneira eficaz para que os alunos leiam corretamente e compreendam que sem a leitura, não há como adquirir autonomia diante da sociedade letrada. É um desafio democrático e de cidadania, formar educadores leitores, de maneira a transcender os limites físicos da escola, tendo em vista que a leitura é imprescindível nas discussões da comunidade política, que aumentaram expressivamente, no mundo contemporâneo, em reportagens, ambiente acadêmico, congressos, etc, porém, sem a necessária eficácia.

A leitura é escassa, mal feita e, às vezes nem acontece, embora seja esta uma condição fundamental para se conquistar cidadania, participar socialmente, acessar as informações e ingressar no universo do trabalho, mas, mesmo diante dessa relevância, é bem pequeno o número de brasileiros que praticam a leitura. No mundo contemporâneo, no qual a educação é mais acessível, não deveria haver analfabetismo e há que se acrescentar os "analfabetos funcionais".1

Os alunos precisam aprender significativamente, desenvolver as habilidades de leitura, compreender e interpretar informações, resolver problemas, decidir, etc. E, nesse contexto, o desenvolvimento de aprendizagens não pode mais ser orientada por reprodução de lições, mas sim promover e estimular continuamente o pensamento e as habilidades mentais.

A qualidade na educação tem início, necessariamente, pela leitura. É preciso superar desigualdades e reconhecer que ao se esforçar para que ocorra o desenvolvimento da capacidade de ler, todas as demais aprendizagens se beneficiam.

É preciso refletir a respeito do que é a leitura e que por meio dela, se revela ao leitor: o leitor interpreta os símbolos que a escrita expressa considerando sua vivência e emoções. Sendo assim, pode-se encontrar definições de ler como: estudar, folhear, examinar, decifrar, compreender, perceber e conhecer o conteúdo de um texto pela leitura.

Para Gadotti (1982), todas as definições sobre o que é ler conduzem ao fato de que existe um "leitor", um "código" e um "autor". Por meio do código, os pensamentos do autor são expressos e comunicados ao leitor. O texto representa o código a ser compreendido, desta forma, é preciso que o leitor atribuía ao texto um significado que se insere no contexto histórico em que vive.

O PCN define leitura como:

(…) é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador27, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc (BRASIL, 1998, p. 40-41).

Em sua obra "Estratégias de Leitura", Solé tem a leitura numa perspectiva interativa:

1 Pessoas que, apesar de terem frequentado a escola e 'aprendido' a ler e a escrever, não podem utilizar de forma autônoma a leitura e a escrita nas relações sociais ordinárias (SOLÉ, 1998, p. 32).

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias (SOLÉ, 1998, p. 23).

Desta forma, sem o leitor não há texto. Todo texto estabelece um dialoga com a cultura da época e sua história.

Tal ótica concebe a leitura como instauradora de diálogos, propiciando diferentes formas de ver, de avaliar o mundo e de reconhecer o outro. Considera, também, o ato de ler uma transação entre a competência do leitor e a competência que o texto postula (ECO, 1993). Entende, em decorrência, que embora o autor movimente recursos expressivos, na tentativa de interagir com o leitor, a efetivação da leitura depende de fatores lingüísticos e não-lingüísticos: o texto é uma potencialidade significativa, mas necessita da mobilização do universo de conhecimento do outro – o leitor – para ser atualizado (PERFEITO,2005, p. 54-55).

Assim, construir significados de um texto também faz parte da responsabilidade do leitor que é capaz de fazer a leitura e a interpretação de um texto em que o interlocutor de origem não é ele.

Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitosas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados (MORAIS, 1996, p. 13).

Para Freire e Macedo (2003), uma boa leitura deve empurrar o leitor para a vida, para mundo no qual ele tenha interesse em viver e, para isso, é imprescindível que o ato de ler e o que está lendo tenham sentido para o leitor. Desta forma, para Freire e Macedo, ler é uma maneira de estar no mundo
Por intermédio de exemplos do dia a dia, Lajolo apud Freire esclarece que a leitura está presente em nossas vidas o tempo todo:
Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já líamos, antes ainda de sermos alfabetizados (LAJOLO, 2003,
p. 8 apud FREIRE, 2003, p. 5-6).

É imprescindível para o universo do conhecimento com muitos e diversos volumes de informações, fazer a leitura e a interpretação de textos em linguagens múltiplas para que se possa estabelecer relações entre as que já fazem parte do conhecimento e as novas, saber como e onde encontrar a informação. Na Era do conhecimento o leitor precisa saber diferenciar o que é essencial, relevante, importante, ter referências para identificar a informação precisa dentre as disponíveis, como é o caso de textos na internet.
O leitor precisa ser competente diante do avanço da tecnologia. Lajolo o conceitua
como:

O leitor que, diante de um texto escrito, tenha a autonomia suficiente para atuar desde a decodificação da mensagem no seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais, contextuais
que ampliem a significação do texto a tal ponto que se possa considerar ter havido, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre textos, com
o mundo (LAJOLO, 2003, p. 105).

Desta forma, a leitura, vai muito além de um mero instrumento para decodificar sons, trata-se de um passe para a cultura escrita, o que concebendo uma plena cidadania. Quando se lê na instituição escolar, lê-se para estar inserido na sociedade letrada, o que representa dominar várias práticas culturais, seu papel social tem grande significado, sendo capaz de cria novas identidades e formas de inserção na sociedade.
Fica clara, desta forma, a responsabilidade dos educadores diante do processo de ler para a existência individual, social e cultural de todas as pessoas. A escola tem obrigação de fazer com que o livro seja valorizado, lido e manuseado, apontar direções, incentivar e estimular a prática da leitura. De acordo com Pinto (1988, p. 27), é fundamental adquirir o hábito de ler para se alcançar informação, conhecimento; instrução para conquistar a independência.
Refletir a respeito das concepções de leitura e abordar a ideia da ocorrência da leitura por meio dos docentes das diversas as áreas e não somente do educador de Português, são ações que auxiliam o interesse pela leitura. A autonomia intelectual, a importância que a leitura tem na formação do leitor e de sua cidadania pode ser despertada por intermédio de indicações de livros, sites, vídeos, textos e atividades.
Envolver os docentes da língua mãe e áreas afins visando estudar, discutir e analisar questões relacionadas à leitura como: concepções, metodologias, etc, em função da relevância de ampliar os conhecimentos aos colegas, analisar e discutir questões associadas à leitura. Grupos de trabalho reunidos para formar o professor enquanto sujeito que pensa a sua própria formação e participa de modo ativo e crítico de projetos sociais de interesse da coletividade.

E como nos ensina Bastos apud Cordeiro:

Há algo fundamental que não pode nem deve ser esquecido: o saber acumulado ao longo de um percurso profissional e pessoal, que conforma a subjetividade singular e peculiar de cada um de vocês. A trajetória profissional do professor é tecida com saberes e experiências, não tenham dúvida. Isso confere uma relevância social e afetiva a cada gesto e olhar do professor sobre seu campo de trabalho. É a partir desse saber que você, professor, vai, com múltiplos e diversos olhares, ressignificando conceitos, reelaborando ou reorganizando suas práticas de leitura e de escrita. (BASTOS, 2015, p. 31 apud CORDEIRO, 2005, p. 66).

Educação continuada dos professores, para que

estejam capacitados para promover o estímulo a leitura transformando vidas. Nos encontros de grupos com docentes de Língua Portuguesa e disciplinas afins e a aplicação das práticas de leitura com os educandos, avalia-se o alcance, importância e eficiência dessas práticas, analisando a demanda e significação destas para que se desenvolva e atinja os objetivos.

LER: O EXERCÍCIO

As diversas práticas de leitura utilizadas podem apresentar melhores resultados do que outras, dependendo de como são encaminhadas, de como os alunos participam e o que de fato a prática da leitura está acrescentando a cada estudante. Assim, é necessário um trabalho contínuo discutido nos grupos.
Uma proposta de atividade que traz ótimos resultados é solicitar que os alunos façam perguntas sobre um texto, escolhendo-se inicialmente, uma crônica apresentada a eles. São explorados questionamentos sobre de que obra a crônica foi retirada, por exemplo: qual a editora, quem é o autor, qual o público-alvo. Após estas informações, os estudantes são motivados a ler e, depois da leitura, solicita-se que pensem e formulem questões a respeito do texto. As questões podem ser elaboradas em grupo e respondidas tanto pelos demais grupos ou pelo professor se houver necessidade.
Com essa atividade cria-se a possibilidade de se apropriar do assunto em pauta e alguns alunos, por meio da elaboração de perguntas, ultrapassam as informações claras do texto, demonstrando sua leitura de mundo.
Outra proposta é leitura de história em quadrinhos, tendo em vista que está apresenta a linguagem verbal e não verbal. Os quadrinhos desenvolvem a observação e leitura, promovendo a análise da relação entre as figuras com o texto, a percepção da leitura de mundo e diferenças entre o que é fantasioso e o que é fato.

Partindo destas atividades os professores podem fazer reflexões a respeito das concepções e métodos específicos para desenvolver a leitura e desta forma, contribuir para modificar os dados dos estudos a respeito da realidade brasileira da leitura, na qual se tem um grande número de profissionais não-leitores.
A qualidade da educação exige que o professor seja leitor, uma vez que formará novos leitores por meio de sua ação docente.

A ATUAÇÃO DO EDUCADOR

O entusiasmo do educador leitor, incentiva o educando a e se aproximar dos livros. Neste processo de mediação, existe a possibilidade de traçar os melhores caminhos para que os momentos de leitura sejam prazerosos, estimulantes, reflexivos, diversificados e críticos. Consequentemente, os indivíduos envolvidos passam a inserir a leitura em sua rotina e se tornam agentes atuantes e transformadores da sociedade que vivem.
Segundo Neves, Souza e Schäffer o professor no que se refere ao seu trabalho com a prática de ler, é:

Aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a- dia. (NEVES; SOUZA; SCHÄFFER, 2007, p. 14).

A relação afetiva é outra forma de motivação, tendo em vista que quando o indivíduo percebe as pessoas de seu convívio utilizando os livros como fonte de prazer e informação se sente estimulados a também viver esta realidade.
Desde a Educação Infantil, é importante que sejam oferecidas diversas atividades que estimulem a leitura como a contação de histórias, dramatizações, teatro de fantoches, coral, sempre explorando a leitura e visando a aproximação das crianças com os livros.
Diferentes recursos possibilitam diversas experiências e formas de ver o mundo, fazendo com que cada um desenvolva diferentes habilidades no decorrer do processo de letramento e, desta forma, não se pode substituir um pelo outro. Assim, deve-se propor que se observe, analise e discuta a possibilidade de utilização de diversos materiais.

Observar uma obra de arte e elaborar uma narrativa para descrever sensações, com base numa discussão, também deve ser considerado como um momento de leitura com relevante significado.
Segundo Redmer:

Uma leitura chama o uso de outras fontes de informação, de outras leituras, possibilitando a articulação de todas as áreas da escola. Além disso, ela remete a diferentes fontes de conhecimento, da História à Matemática. Nesse sentido, a leitura e escrita são tarefas fundamentais da escola e, portan-

do, de todas as áreas (REDMER, 2006, p. 13).

A formação de leitores, exige a utilização de portadores significativos, que contribuam para que o ser e estar no mundo tenham um sentido; que envolva a forma de viver em sociedade e desperte cada vez mais a vontade de ler para adquirir conhecimento próprio e do mundo que o cerca ou para se divertir, num momento fantasticamente prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida escolar oferece muito mais do que "aprender a ler e a escrever", é um momento único na vida de uma pessoa que, quando domina a leitura, vê abertas as possibilidades de conhecer, ampliar seu olhar sobre o universo que a cerca, desenvolver o raciocínio e fazer parte ativa da vida em sociedade. Porém, infelizmente, ler ainda é um sério problema para inúmeras pessoas, cabendo à escola, diante de tantos desafios, oferecer estímulo à leitura e elaborar melhores estratégias neste processo.

Neste estudo, buscou-se apresentar a leitura como processo de produção de sentido que ocorre partindo-se de interações sociais ou do diálogo que ocorre entre o leitor, o texto e o autor.

Não há texto se não houver quem o leia, uma vez que é quem faz a leitura que empresta vida e voz ao que é lido. Se há compreensão de fato do que seja leitura e o educador crê nela, ocorre a efetivação da teoria na prática, o educador tem, desta forma, uma postura condizente a ela. Para enfrentar o problema da ausência do habito da leitura, é preciso determinar quais processos trazem, efetivamente, resultados positivos.

Dessa forma, pode-se pontuar, como é importante a figura do educador, enquanto leitor, que passa a ser referência para os educandos e mediador nesse importante processo, oferecendo auxílio, incentivo, informação no decorrer dos desafios que a este proporciona.

Foi possível, por meio deste trabalho, refletir sobre novas perspectivas como a leitura contemporânea e a necessidade de ofertar diversos portadores e a intervenção pedagógica da leitura deve fazer parte do objetivo de toda a escola.

Refletiu-se a respeito das concepções de leitura, pontuou-se problemáticas sobre o caminho pedagógico desta, discutiu-se possibilidades de trabalho docente que proporciona leituras capazes de despertar o prazer de ler, que brinquem com a imaginação e favoreçam para que compreendam a realidade e a cultura que circundam o aluno como prática.

Espera-se ter despertado o olhar voltado à reflexão sobre a responsabilidade que a escola tem em oferecer novas formas de interação do ato de ensinar com ações de sucesso, possibilitando aos alunos a oportunidade de, por intermédio da leitura, construir sentido e produzir conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, L. A literatura pode elevar a autoestima das crianças negras? 2015. Leitura Em Revista iiLer / Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio nº 9, nov., 2015. Disponível em: https://iiler.puc-rio.br/ler_anteriores/Ler-9.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. PCN. Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf. Acesso em: 08 ago. 2020. Acesso em: 11 ago. 2020.

CORDEIRO, I. C. Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio. Encontro científico do curso de letras, 2005, Anais eletrônicos. Disponível em <http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005_g/2005/textos/005.html>. Acesso em: 02 ago. 2020.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 22ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2019/05/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

FREIRE, P.; MACEDO, D. Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução de: OLIVEIRA, L. L. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n57/1984-0411-er-57-00303.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.

GADOTTI, M. O que é ler? Ou Pedagogia da Leitura Versus Pedagogia da Censura. IN: Congresso de Leitura do Brasil. Resumos 2º Cole. Campinas, SP: FE/Unicamp, p. 42-45.1982.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/40181315/Lajolo_Do_Mundo_Da_Leitura_Para_a_Leitura_Do_M undo. Acesso em: 15 ago. 2020.

LERNER, D. É preciso dar sentido à leitura. Revista Nova Escola. Ano XXI, nº 195, set. 2006. Construir. 45ª ed. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/957/delia-lerner-e-preciso-dar-sentido-a-leitura. Acesso em: 08 ago. 2020.

MORAIS, J. A arte de ler. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

NEVES, I. C. B.; SOUZA, J. V.; SCHÄFFER, N. O. (Orgs.). Ler e Escrever: compromisso de todas as